

ARROZ – 13/07 a 17/07/2020

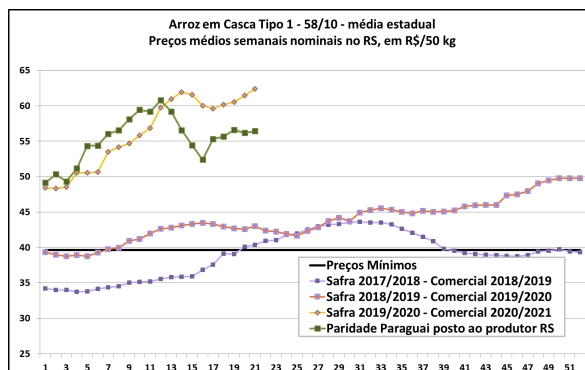
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	43,01	59,58	61,45	62,40	45,08%	4,73%	1,55%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	46,50	67,00	68,00	68,00	46,24%	1,49%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	62,03	62,00	62,06	-	0,05%	0,10%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	55,33	56,17	56,43	-	1,99%	0,46%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	42,04	56,88	55,90	56,06	33,35%	-1,44%	0,29%
Tocantins	60kg	56,00	80,00	82,00	82,00	46,43%	2,50%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	60,29	64,93	69,57	69,57	15,39%	7,15%	0,00%
Preços no atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	64,19	85,18	84,99	85,22	32,76%	0,05%	0,27%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	83,04	84,86	86,21	-	3,82%	1,59%
Cotações internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	412,00	528,00	478,00	459,00	11,41%	-13,07%	-3,97%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	505,00	645,00	645,00	645,00	27,72%	0,00%	0,00%
Paridade de Importação (atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	123,97	115,62	112,63	-	-9,15%	-2,59%
Preço efetivo de importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	327,83	349,71	-	336,38	2,61%	-3,81%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7520	5,2520	5,3261	5,3667	43,04%	2,18%	0,76%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana o preço do arroz no RS voltou a atingir o valor máximo nominal da série histórica, em meio a um mercado com liquidez abaixo da usualmente observada no mesmo período do ano. Os produtores seguem disponibilizando reduzidos volumes e priorizando a comercialização da soja. Em contrapartida, as indústrias de beneficiamento seguem com uma maior demanda, buscando recompor seus estoques.

Em meio aos valorizados preços de mercado, há uma nítida tendência de expansão de área de arroz no Sul do país, após seguidas safras de retração. Esse fator será determinante na recomposição dos estoques nacionais, que se encontrarão baixos na projeção para o final da comercialização da Safra 2019/2020.

Sobre as paridades, o preço do Paraguai segue próximo da estabilidade, reflexo da pouca oscilação dos preços de importação do arroz paraguaio e da maior manutenção do dólar nas últimas semanas. Em relação a Tailândia, como já previamente previsto neste relatório e confirmado nas últimas semanas, a paridade de importação tem reduzido semana após semana, com a retração dos preços locais tailandeses.

MERCADO EXTERNO

Preços tailandeses continuam a cair em meio ao avanço da principal safra do país, a de verão. Somado à isso, há uma expectativa de retração dos preços fundamentada em uma esperada safra recorde de seu principal país concorrente no mercado internacional, a Índia.

Com a abundância de água precipitada na estação chuvosa na Índia e o pronunciamento do governo indiano de expansão das compras governamentais de arroz, a área orizícola seguramente será superior. Com isso, espera-se um alto estoque local de arroz e, somado a um alto estoque de trigo local, este será mais fator de pressão de baixa nas cotações internacionais de arroz.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de junho, o Brasil exportou 316,4 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US\$461,96/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 74,1 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com 47,9 mil toneladas e um preço médio de comercialização de arroz polido de US\$337,39/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à junho/20), um superávit de 481,5 mil toneladas.